

CONCEPÇÃO DE PROFESSORES E PSICÓLOGOS SOBRE O PAPEL DA MEDIAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL (APOIO UNIP)

Aluna: Thais Zaco Andrade

Orientadora: Profa. Dra. Ana Karina Amorim Checchia

Curso: Psicologia

Campus: Paraíso

O desenvolvimento humano consiste em um processo subjetivo que se constitui social e historicamente. O desenvolvimento infantil interfere no que a criança é capaz de interiorizar, por meio de suas experiências, para construção de si mesma e, nessa perspectiva, o contexto sócio-histórico em que a criança está inserida é atravessado por mediações que apresentam fundamental importância para seu desenvolvimento. Diante disso, este estudo embasado na Psicologia Histórico-Cultural objetivou investigar a concepção de professores e psicólogos sobre o papel da mediação no desenvolvimento da criança, bem como compreender de que forma as concepções de professores e psicólogos interferem em suas ações como mediadores no contexto escolar. Para tanto, foram entrevistadas duas professoras de Educação Infantil (uma de escola privada e outra de pública, na Zona Sul de São Paulo) e duas psicólogas pesquisadoras em Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Escolar, totalizando quatro entrevistas semidirigidas. Identificamos que as psicólogas concebem a mediação como a internalização de signos ou do conhecimento, considerando que o psicólogo deve contribuir para tal internalização, e as professoras enfatizam que mediar é propiciar que a informação se transforme em conhecimento e que deve despertar o desejo de aprender. Ressignificamos, portanto, a hipótese inicial de que a mediação seria uma intervenção realizada por professores e psicólogos, tidos como principais mediadores, pois a análise do material propiciou a compreensão de que os mediadores não são tais profissionais, mas sim, os signos ou conhecimento

internalizado; assim, ambos trabalham visando contribuir para a aprendizagem, como uma ponte entre o conhecimento e a criança.